

VANTAGENS DA PRODUÇÃO DE PEIXES EM TANQUES-REDE

Edilaine Patrícia de Oliveira Stiz¹

Geovanna Santos Pereira¹

Giovanna Oliveira Costa¹

Thiago Leão Baylão¹

Thiara Dayane de Souza¹

Stanislau Parreira Cardozo²

Resumo: O presente trabalho aborda a criação de peixes no sistema de tanques rede, aonde é levada em consideração suas vantagens, podendo ser observado que uma das principais vantagens desse cultivo é o manejo desses equipamentos gerando maior produtividade. Por se tratar de tanques possuem fácil deslocamento entre eles e que se tem a necessidade de realizar a biometria dos animais em produção, observa-se que há grande facilidade na realização destas atividades, incluindo a determinação de requisitos para a produção e distribuição da alimentação que pode ser fracionada durante o dia. O uso deste sistema está se disseminando entre os produtores. É necessário que se faça a escolha técnica sobre qual a espécie a ser produzida, assim como o tamanho para se encaminhar ao abate, no sentido de dimensionar a quantidade e o tamanho dos tanques redes. Visando que tem que ter maneiras de reduzir o estresse, que são característica na piscicultura de animais em tanques rede. O trabalho foi realizado através de uma vasta revisão bibliográfica, utilizando base do Google Acadêmico, e SciELO, do período entre: 1999-2017..

Palavras-chave: PEIXES. PISCICULTURA NO BRASIL. SISTEMAS DE CRIAÇÃO.

INTRODUÇÃO

Ano após ano a piscicultura vem criando espaço no Brasil e no mundo, e conforme pesquisas tende a crescer cada vez mais. Espera-se o reposicionamento do Brasil, um dos principais agentes no mercado internacional de carnes, junto com a China, a União Europeia e os Estados Unidos, não somente na produção de carnes bovina, suína e de frango, mas também na produção de pescado. (Schulter, Pickler; Vieira Filho, Ribeiro, 2017). Com isso a demanda

de peixes está maior fazendo com os produtores invistam em criações de peixes. A distribuição heterogênea no consumo de peixes no mundo é marcante. As diferenças ocorrem entre continentes, países ou mesmo entre regiões, sendo que o consumo per capita pode variar de menos de 1 kg a mais de 100 kg dependendo do costume, disponibilidade e acesso do mercado consumidor ao produto. (CREPALDI, 2007).

Os tanques-rede têm como finalidade o confinamento de peixes para melhorar o crescimento, proteção contra-ataques de predadores e proporcionando um ambiente adequado com água e alimentação de boa qualidade (EMBRAPA, 2009). Essa prática com o passar do tempo vem mostrando que a criação de peixes em tanques-rede possui inúmeros aspectos positivos, logo serve como opção para o aproveitamento dos reservatórios existentes nas propriedades que trabalham com o comércio semelhante. Caracterizada pela circulação de água pelo volume constante e quantidade específica de peixes, tornando viável pelo baixo custo, menor variação dos parâmetros físicos – químicos da água durante a criação (CARNEIRO *et al.* 1999).

A criação de peixes visa manter a qualidade da água dentro dos tanques-rede e remover os metabólitos e dejetos produzidos pelos peixes. As principais vantagens desse sistema produtivo são: maior facilidade de retirada dos peixes para venda (despesca); menor investimento inicial (60% a 70% menor do que viveiros escavados); facilidade de movimentação e relocação dos peixes; peixes; e diminuição dos custos com tratamentos de doenças. (FURLANETO, 2004).

METODOLOGIA

A metodologia aplicada está sendo uma revisão literária buscando trabalhos acadêmicos sobre o tema de tanques-rede no Brasil, sendo eles encontrados no Google Acadêmico e SciELO com palavras chaves cultivos na piscicultura, vantagens de criação tanque-rede.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A piscicultura, nos últimos anos, cresceu exponencialmente devido ao aumento da produtividade impulsionada pelo maior consumo de peixes por parte da população. Pelo fato da carne ser de baixo teor de gordura e rica em ômega 3 a procura está aumentando. A produção de peixes em tanques-rede tem um custo de implantação mais baixo que o de outros sistemas de cultivo; no entanto, o custo de manutenção é mais elevado. (EMBRAPA, 2009).

No ano de 2017 o Brasil, ocupou o 15º lugar no ranking mundial de produtores de peixes sendo que o volume produzindo foi de 691.700 toneladas excluindo a pesca artesanal, também é considerada como a produção zootécnica que mais cresce no país nos últimos 10 anos. Há também a expectativa de que caso este aumento se mantenha, o Brasil será um dos maiores produtores e exportadores de pescado, pois possui um território extenso e bacia hidrográfica para o cultivo de grande dimensão. (PAIVA, 2018).

Segundo Lopes, 2012, nesse contexto há o destaque de quatro tipos de sistemas de produção de peixes, a criação extensiva, semi – intensiva, intensiva e superintensiva. Sistema extensivo é considerado de baixo custo para o criador, pois esse sistema tem como objetivo criação de peixes na forma regular onde se alimentam de organismos presente no viveiro. (CAMARGO, 2016).

Quanto ao sistema semi – intensivo: não ocorre a renovação de água, ocorre somente evaporação para não haja prejuízos à produção. Além disso, para ter uma boa alimentação natural são tratados em períodos com adubação orgânica e química. É de importância saber que resto da decomposição da matéria orgânica causa risco a saúde dos peixes, levando a diminuição do oxigênio e substâncias tóxicas na água. (MEDEIROS e MORAIS, 2013).

Por outro lado o sistema intensivo é aplicado para um tipo de espécie, chamados de monocultivo. Nesse sistema as utilizações de alimentação natural não suprem as exigências nutricionais mínimas para que se obtenha um melhor desenvolvimento corporal dos animais, sendo desta foram necessário fornecer a ração como complemento. (COLDEBELLA, 2011).

No sistema superintensivo é necessário que se utilize rações balanceadas e como forma de apresentação seja a peletizada tendo como base proteínas, minerais e vitaminas, pois são ingredientes indispensáveis para o seu crescimento. (LOPES, 2012).

O cultivo em tanque-rede é um sistema intensivo no qual os peixes são criados em estruturas flutuantes, compostas por uma armação rígida e revestida por redes adequadas. Esse sistema é uma alternativa de exploração de menor investimento que dimensiona um menor custo e maior rapidez de implantação e é por isso que já vem conquistando cada vez mais seu espaço. (VERA-CALDERÓN, 2003).

O tanques-rede é uma criação intensiva onde o resultado final é uma alta produtividade. Utiliza-se panagens de nylon multifilamentos sem nós. São estruturas retangulares, que flutuam na água e os peixes ficam no interior, é construído por galões, isopor, canos de PVC, etc. Deve ser cobertos para evitar pregadores ou furtos, o tamanho é de até 10 m³ para ter facilidade no manejo. (MENEZES, 2003).

Neste contexto, a piscicultura no Brasil tem apresentado aumento significativo atrelado ao consumo que também apresenta este avanço ficando evidente a necessidade de ampliar as produções em maior escala ao longo dos próximos anos e uma das alternativas para se consagrar os objetivos de uma piscicultura eficiente é o modo de criação em tanques rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é importante saber das informações comentadas no devido trabalho, pois esse sistema de criação é vantajoso para o produtor por ser um sistema de baixo custo, e possibilitar rápido retorno do valor investido, pelo fato dos peixes serem criados em estruturas flutuantes. Pois no Brasil se tem ampla disponibilidade de água qualificada para criação de peixes em sistema tanques-rede.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Juliana Heloisa Pinê. Piscicultura em tanques-rede: impactos e consequências na qualidade da água. Revista Científica ANAP Brasil, v.6, n.7, julho 2013. Disponível em: <http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/anap_brasil/article/viewFile/427/454> . Acesso em: 04. Mar.2019.

CARNEIRO, César Falanghe; MARTINS, Maria Inez Espagnollo; CYRINO, José Eurico Possebon. Estudo de caso da criação comercial da tilápia vermelha em tanques-rede-avaliação econômica, 1999. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/1999/tec3-0899.pdf>>. Acesso em: 04. Mar.2019.

CALDERÓN, Vera Eliel Lot; FERREIRA, Antonio Carlos Manduca. Estudo da economia de escala na Piscicultura em tanque-rede, no estado de São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/tec1-0104.pdf>>. Acesso em: 30. Mar.2019.

CAMARGO, Marcos Vinicius Soares. Práticas de manejo em piscicultura semi-intensiva na fazenda Experimental da ufmt, Cuiabá 2016. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/zoocha/arquivos/51e225c0b23b5eb348989044a7251f58.pdf>>. Acesso em: 29. Mar.2019.

COLDEBELLA, Anderson. Piscicultura Anderson Coldebella, Adilson Reidel, Bruno Estevão de Souza. – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. Disponível em: <<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1400/Piscicultura.PDF?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29. Mar.2019.

CREPALDI, Daniel. A situação da Aquacultura e da pesca no Brasil e no mundo, 2006. Disponível em: <[http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/RB142%20%20Crepaldi%20\(%20Situaao%20da%20aquicultura\)%20pag%2081-85.pdf](http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/RB142%20%20Crepaldi%20(%20Situaao%20da%20aquicultura)%20pag%2081-85.pdf)>. Acesso em: 30. Mar.2019.

FURLANETO, Fernanda; AYROZA, Daercy; AYROZA, Luiz. Custo e rentabilidade da produção de tilápia (*Oreochromis spp.*) Em tanque-rede no médio paranapanema, estado de São Paulo, safra 2004/05. Disponível em: <https://www.pesca.sp.gov.br/rentabilidade_tilapia.pdf>. Acesso em: 30. Mar.2019.

LOPES, Jackelline Cristina Ost. Técnico em Agropecuária/Jackelline Cristina Ost Lopes.- Floriano: EDUFPI, 2012. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1460/Piscicultura_Z_WEB.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02. Mar.2019.

[MEDEIROS, Francisco das Chagas; MORAES, Adair José. Manual como Iniciar Piscicultura com Espécies Regionais. SEBRAE, Brasília, 2013. 46 p: il.; color. Disponível em: <](#)

<https://edoc.pub/manual-como-iniciar-piscicultura-com-especies-regionaispdf-pdf-free.html>.

[Acesso em: 29. Mar.2019.](#)

[MENEZES, Jorge. Criação de peixes em tanques-rede, 2003. Disponível em: < http://www.abrappesq.com.br/materias.htm >.](#) Acesso em: 29. Mar.2019.

PAIVA, Matheus Vierira. Comércio Exterior do Setor de Pescado Brasileiro, 2018. Disponível em:

<https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2860/1/MATHEUSVIEIRADEPAIVA.pdf>.

[Acesso em: 01. Mar.2019.](#)

Piscicultura em tanques-redes/Embrapa Amazônia Oriental, - Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 120p.: il. – (Coleção Criar 6). Disponível em: < <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/128301/1/CRIAR-Piscicultura-em-tanques-rede-ed01-2009.pdf> >. Acesso em: 04. Mar.2019.

SCHULTER, Eduardo Pickler; VIEIRA, Filho, JOSÉ, Eustáquio Ribeiro (2017): Evolução da piscicultura no Brasil: Diagnóstico e desenvolvimento da cadeia produtiva de tilápia. Disponível em: < https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177544/1/td_2328.pdf >. Acesso em: 30. Mar.2019.